



Centro do IMAR da Universidade dos Açores  
Departamento de Oceanografia e Pescas

**PROGRAMA DE OBSERVAÇÃO PARA AS PESCAS DOS AÇORES**

**- POPA -**

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**

**(2004)**



**para a 8ª Reunião Ordinária do Conselho de Supervisão do POPA**

Horta, Março de 2005

Ricardo Serrão santos  
Presidente do POPA

Miguel Machete  
Coordenador do POPA

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. MÉTODOS .....</b>	<b>4</b>
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>5</b>
3.1. OBSERVADORES .....	5
<b>3.1.1. Formação .....</b>	<b>6</b>
<b>3.1.2. Embarque.....</b>	<b>6</b>
3.2. EMBARCAÇÕES QUE ADERIRAM AO POPA .....	7
3.3. PERCENTAGEM DE COBERTURA .....	9
3.4. RENDIMENTO DE PESCA .....	11
3.5. INTERACÇÕES DE CETÁCEOS NA PESCA .....	12
<b>3.5.1. Tipo de interacção.....</b>	<b>14</b>
<b>3.5.2. Molestação de Cetáceos.....</b>	<b>15</b>
<b>3.5.3. Avistamento de Cetáceos .....</b>	<b>15</b>
3.6. ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO .....	16
3.7. EXTENSÃO DO POPA .....	17
<b>4. CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA) é actualmente reconhecido a nível nacional e internacional, por possibilitar a atribuição do certificado “Dolphin Safe” à pesca do atum, mas também pelo acompanhamento importante que tem realizado na recolha de informação para conhecimento e análise de outras pescarias. Exemplo disso são os protocolos estabelecidos para o acompanhamento e monitorização de experiências de pesca efectuadas na região, por embarcações regionais, nacionais e estrangeiras, onde a participação dos observadores do POPA tem sido solicitada.

Os dados recolhidos pelo POPA na pesca do atum, representam já a maior base de dados deste tipo disponível nos Açores. Possuímos actualmente um total de **1206** relatórios de

embarque, onde os observadores embarcados recolhem informação variada, relacionada com a pesca e suas interacções no meio marinho.

Os diários de pesca, impostos internacionalmente na década de 80, foram até há pouco tempo atrás, a única forma de conhecer a actividade diária do sector através de registos efectuados pelos profissionais da pesca (ex: locais, capturas diárias, etc). Contudo, existem necessidades de acompanhamento muito mais exigentes, onde a recolha de informação seja fidedigna, diária e de carácter muito mais abrangente (ex: número, peso e comprimento dos peixes capturados; capturas por lance; selectividade da arte de pesca; etc.), que são fundamentais para a gestão sustentada dos recursos pesqueiros.

O acompanhamento de actividades de pesca através de programas de monitorização levados a cabo pela presença de observadores embarcados, é reconhecido mundialmente como um dos melhores métodos para monitorizar e conhecer o desenvolvimento de uma pescaria.

Actualmente, dada a crescente exploração e até sobre-exploração de algumas áreas e recursos, importa conhecer o melhor possível o ciclo de vida das espécies comercialmente importantes, as suas relações com factores ambientais e quais os efeitos da acção do homem na exploração desses recursos. Só com estratégias de recolha de informação continuada, abrangente e de longo prazo, como são os programas de observação com observadores embarcados, se conseguirá caminhar para alternativas, planos de gestão, regulamentação e monitorização integrada, tanto de espécies como de ecossistemas, que sejam adaptados às realidades da pesca em todas as suas vertentes.

## **2. MÉTODOS**

O método de trabalho baseia-se no embarque dos observadores e na recolha de dados por eles efectuada. Após a formação, os observadores ficam aptos para o embarque, que consiste em ciclos de 30 dias em cada embarcação. Deste modo garantimos uma melhor cobertura e acompanhamento de toda a frota, e diversificamos os contactos do observador com os profissionais da pesca.

A informação apresentada neste relatório, resultou da recolha contínua de dados efectuada pelos observadores embarcados. Os dados foram recolhidos sob a forma de formulários para que a informação neles contida seja maximizada e o mais padronizada possível, de acordo com as prioridades do programa (Anexo I).

O equipamento do observador é peça fundamental na obtenção correcta dos dados. Cada observador possui um “kit” de equipamento constituído por:

- GPS
- Binóculos
- Máquina Fotográfica
- Ictiómetro
- Pilhas e respectivo carregador de pilhas
- Placa de escrita
- Termómetro
- Formulários
- Manual do Observador
- Bibliografia

Os restantes procedimentos estão descritos nos relatórios de actividade anteriores (POPA, 1998, 1999, 2000 e 2001)

### 3. RESULTADOS

Neste relatório de actividade anual, são apresentados resultados relativos aos objectivos principais do POPA na perspectiva do “Dolphin Safe” e consequentemente os mais relevantes para a actividade pesqueira e da sua interacção com os cetáceos. Informações de carácter científico poderão ser tratadas por especialistas em publicações autónomas.

#### 3.1. OBSERVADORES

O número de observadores, que anualmente participam no POPA é variável, já que está intimamente relacionado com as necessidades de cobertura do programa e consequentemente com o número de embarcações em actividade.

Concorreram em 2004 ao POPA, **117 candidatos**. Numa primeira fase, foram analisados pontos chave dos candidatos (habilitações literárias, experiência profissional na área de biologia, experiência de embarque e disponibilidade) tendo sido seleccionados 30 para entrevista (26%). Posteriormente, e de acordo com os resultados da avaliação realizada, foram escolhidos **7 elementos** (6%) para a acção de formação (Anexo II). As candidaturas ao POPA continuam a ser feitas por correio e via “on-line”, ver <http://www.horta.uac.pt/projectos/popa/> ou <http://www.popaobserver.org>.

Pela acentuada sazonalidade da pesca do atum nos Açores, não se justifica ter uma bolsa de observadores permanentes. Contudo, verifica-se que alguns observadores se têm candidatado em anos consecutivos (2 só neste ano), o que nos permite, através de observadores experimentados garantir uma melhor execução do programa.

Ao longo da safra de 2003, participaram no POPA **13 observadores** num regime de contrato e **3 observadores** num regime de voluntariado. A todos foi proporcionada formação no início da actividade, destacando-se a introdução de alguns módulos, inexistentes em anos anteriores (ver abaixo).

### ***3.1.1. Formação***

A acção de formação decorreu de 28 de Abril a 4 de Maio de 2004, no Centro do Mar (Antiga Fábrica da Baleia), Horta (Anexo II), com uma carga horária de aproximadamente 44 h. Os temas abordados e os formadores envolvidos foram os seguintes:

- História do “Dolphin Safe”; Objectivos e regras do Programa de Observação para as Pescas dos Açores: Por Dr Miguel Machete – Biólogo.
- Biodiversidade Marinha e identificação de necton com importância comercial nos Açores: Por Doutor João Gonçalves – Biólogo.
- Biogeografia dos Açores: clima e correntes: Por Doutora Ana Martins
- Conservação e protecção de espécies marinhas: Por Dr. Frederico Cardigos – Biólogo.
- Cetologia: Por Dr. Rui Prieto – Biólogo.
- Ornitologia marinha: Por Dra. Ana Meirinho – Bióloga.
- Herpetologia marinha - Por Dr Miguel Machete – Biólogo.
- Pesca de Tunídeos com salto e vara; Vida a bordo (tarefas): Dr Miguel Machete – Biólogo
- Segurança a bordo: Dr Miguel Machete
- Funções dos observadores (formulários e equipamentos): Por Dr Miguel Machete – Biólogo.

### ***3.1.2. Embarque***

O período de embarque dos observadores teve início no dia 5 de Maio e terminou no dia 2 de Novembro de 2004 (mais cedo e mais tarde que no ano de 2003, respectivamente). Foi nosso objectivo, manter durante toda a safra um corpo permanente de observadores contratados que assegurasse as necessidades de cobertura da frota acordadas com o “Earth

Island Institute”, complementado sempre que possível com observadores voluntários. O número de embarcações em actividade no ano de 2004 na ZEE dos Açores (21) foi inferior ao de 2003 (22) mas os navios mantiveram-se mais tempo na região, facto que motivou a permanência de um corpo de observadores (16 no total) mais alargado que o habitual.(Tabela 1).

Tabela 1 – Observadores contratados e voluntários. Período de permanência ao longo da safra de 2004. Número total de observadores embarcados em cada mês da safra.

SAFRA						
OBSERVADORES	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
<b>Contratados</b>						
Gonçalo Manuel Ferreira de Carvalho		✓	✓	✓		
Franklin Wanderley Tavares	✓	✓	✓	✓		
João Tiago Rocha Tavares	✓	✓	✓	✓	✓	
João Ricardo Reis Sousa		✓	✓	✓		
Isabel Marina da Silva Dias	✓	✓	✓	✓	✓	
Pedro Luís Feijó Botelho	✓	✓	✓	✓		
Ana Marta Monteiro Vicente de Sousa					✓	✓
Manuel de Mendonça Pontes Valagão	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Maura Lúcia Ramos Luís Gonçalves	✓					
António Miguel Borregana Migueis	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Alfredo Rodriguez Vicente	✓	✓	✓	✓	✓	
Sérgio Gois		✓	✓	✓		
Carlos Barbosa			✓	✓	✓	
<b>Voluntários</b>						
Joana Videira Miodonski				✓		
Ana Marta Monteiro Vicente de Sousa				✓		
Gonçalo Graça					✓	
<b>TOTAL DE OBSERVADORES POR MÊS</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>3</b>

### 3.2. EMBARCAÇÕES QUE ADERIRAM AO POPA

Tal como no ano anterior, verificou-se a adesão total por parte das embarcações registadas nos Açores e sócias da APASA (Tabela 2). Algumas das embarcações registadas, operaram fora dos Açores durante alguns períodos de tempo, não tendo sido abrangidas pelo POPA nessa fase (conforme tem acontecido nos últimos anos). Excepcionalmente, alguns observadores acompanharam embarcações à Madeira, já que o objectivo era descarregar nesse Arquipélago e voltar para os Açores, não comprometendo assim a cobertura na região.

É necessário porém sublinhar, que algumas das traineiras que pescaram nos Açores, nomeadamente com companhias madeirenses, não levaram observadores a bordo justificando-se perante a coordenação do programa que não tinham espaço nos seus navios (ver Tabela 2). Esta situação tem que ser devidamente analisada e ponderada, porque se todos os navios são sócios da APASA e se todos aderem ao Programa dolphin safe, todos têm que estar disponíveis para poder receber um observador a bordo. Este tipo de dualidades, não favorece em nada o funcionamento do Programa já que alguns mestres se sentem prejudicados pelo facto. Sugere-se assim neste relatório, que a APASA informe todos os seus associados desta situação a fim de a resolver, para que no ano de 2005 não tenhamos que lidar novamente com este obstáculo.

As capturas de atum, nomeadamente de patudo, aumentaram consideravelmente, comparativamente aos últimos anos, o que levou a que pelo menos nalguns meses, as 21 embarcações registadas nos Açores (menos 1 que no ano passado) e aderentes ao POPA, se encontrassem a pescar na Região (Tabela 2).

Tabela 2 – Lista das embarcações que aderiram ao POPA em 2004. Matrícula e armador. Destaque para as que tiveram observador a bordo ( \_ ), para as que operaram fora da ZEE Açores (\*) e para as que não receberam o observador por motivos de espaço (OOO)

(Todos os membros da APASA)

Nome da embarcação	Matrícula	Nome do Armador
<u>Amanhecer*</u>	H-184-C	COMPICO
<u>Ponta do Espartel*</u>	H-171-C	COMPICO
Pérola de Santa Cruz*(OOO)	H-164-C	Pescatum
<u>Falcão do Mar*</u>	PD-511-C	José António da Silva Nicolau
Flor do Pico (OOO)	H-180-C	Carlos Manuel Silveira Luís
<u>Porto de São João</u>	H-179-C	Carlos Manuel Garcia Àvila
<u>Condor</u>	H-188-C	COMPICO
<u>Ponta dos Arcos</u>	H-183-C	COMPICO
<u>Pepe Cumbreira*</u>	H-150-C	COMPICO
<u>Milão</u>	H-185-C	COMPICO
<u>Grumete Silva</u>	H-172-C	Manuel Humberto Silva
<u>Pesca Atum*</u>	H-196-C	Eduardo Freitas
<u>Rei dos Açores</u>	H-194-C	Alfredo Àvila Quadros
<u>Mestre Afonso</u>	H-198-C	STA. CATARINA
<u>Baia da Horta*</u>	H-173-C	Carlos Manuel Neves de Sousa
<u>Parma*</u>	H-189-C	COMPICO
<u>Génova*</u>	H-174-C	COMPICO
<u>Balaia (OOO)</u>	PD-490-C	João Vieira de Melo Peixoto
<u>Corisco (OOO)</u>	PD-539-C	Valdemar de Lima Oliveira
Cabo da Praia* (OOO)	W-06-C	Pescatum
Cabo do Mar* (OOO)	W-07-C	Pescatum



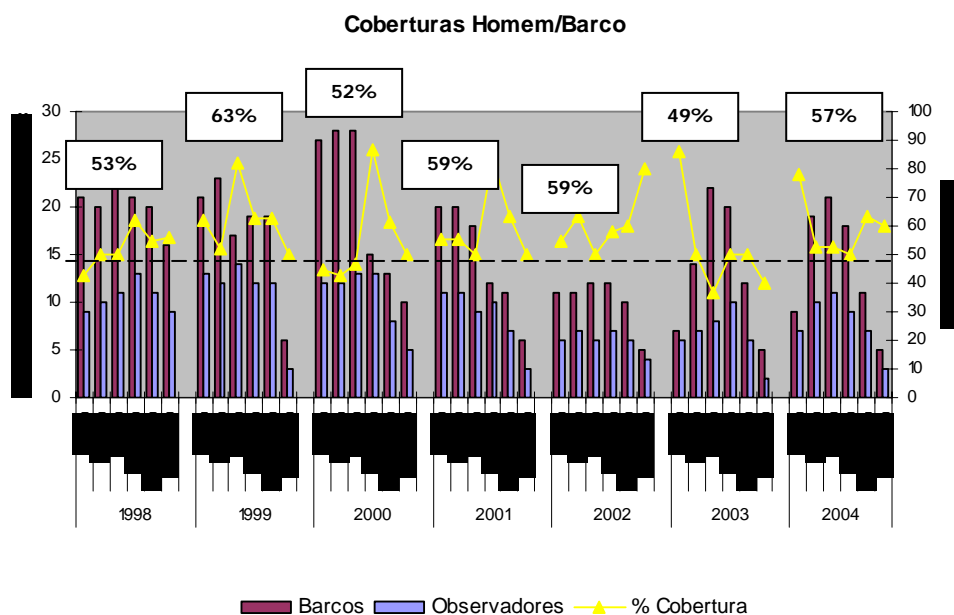
### 3.3. PERCENTAGEM DE COBERTURA

As necessidades de cobertura da frota pelo POPA foram superiores relativamente ao ano anterior, porque o número de embarcações em actividade na ZEE dos Açores durante a safra foi mais elevado, motivado pelas maiores capturas de atum.. Neste sentido o número de observadores contratados sofreu alteração, tendo-se atingido o número máximo mensal de 13 observadores.

A percentagem de cobertura do programa é avaliada de duas formas, 1) número de embarcações cobertas por mês com um observador a bordo; 2) quantidades mensais de atum capturado com observador a bordo, relativamente às descargas mensais efectuadas pelas embarcações aderentes ao POPA.

Tomando como referência o número de embarcações a pescar e o número médio de observadores embarcados por mês (já que alguns observadores não permanecem o mês inteiro nas embarcações), a percentagem de cobertura “observador por embarcação” ao longo da safra de 2004, foi em média de **57%**, tendo variado ao longo do ano de 50 % a 78 %. Tal como nos anos anteriores a percentagem de cobertura foi, de forma geral, igual ou superior a 50% (Figura 1).

Figura 1 – Percentagens de cobertura mensais da frota de atum nos Açores, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2004



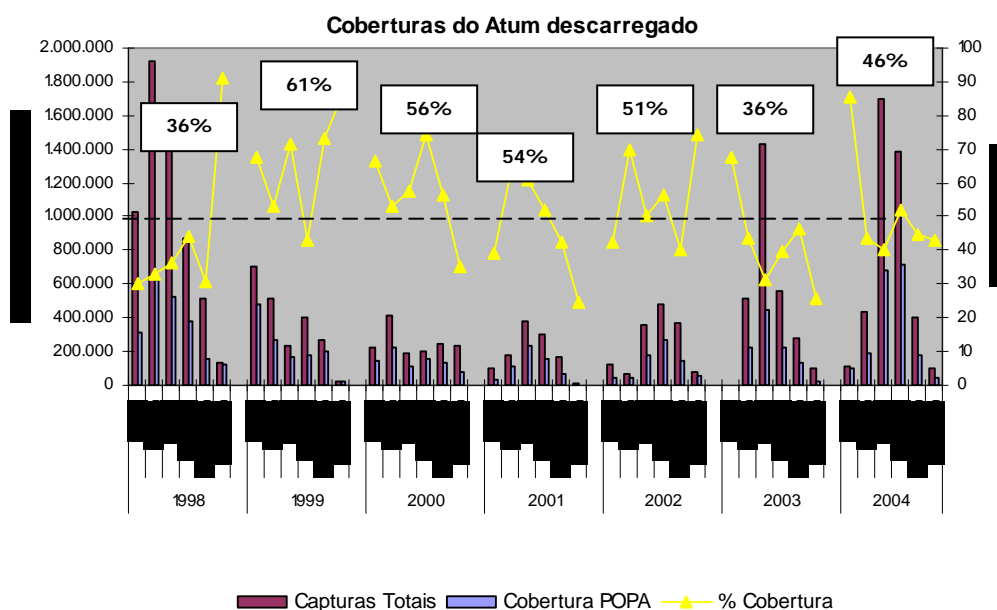
Relativamente à quantidade de atum capturado na presença de observadores, o valor médio em 2004 foi de **46%** (Figura 2), tendo sido a variação ao longo do ano entre 40% e 86% (Tabela 3).

Embora a cobertura do atum descarregado pelas embarcações aderentes ao POPA, não seja uma exigência do ponto de vista dos objectivos do programa, entendemos ser um aspecto importante para a monitorização da actividade, pelo que tentamos de igual forma assegurar ao longo do ano uma percentagem de cobertura relativamente elevada.

Tabela 3 – Percentagem de cobertura mensal do POPA, relativamente ao peixe descarregado, pelas embarcações sócias da APASA, com observador a bordo na safra de 2004.

	<b>Total de atum descarregado (kg)</b>	<b>Descargas com observador (kg)</b>	<b>(%) Cobertura</b>
<b>MAIO</b>	112.273	96.076	86
<b>JUNHO</b>	436.033	189.987	44
<b>JULHO</b>	1.693.781	681.987	40
<b>AGOSTO</b>	1.380.735	717.440	52
<b>SETEMBRO</b>	402.691	181.000	45
<b>OUTUBRO</b>	104.506	45.000	43
<b>TOTAL</b>	<b>4.130.019</b>	<b>1.911.490</b>	<b>46</b>

Figura 2 – Percentagens de cobertura mensais da frota de atum nos Açores, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2004



### 3.4. RENDIMENTO DE PESCA

Após 7 anos de actividade do POPA, começamos a obter suficiente informação relativa às capturas de atum, para poder comparar e avaliar esforço de pesca exercido pela nossa frota ao longo deste período (Figura 3). O esforço de pesca exercido durante a actividade, é sem dúvida um factor decisivo no sucesso da safra. Uma forma de medir a eficiência do esforço de pesca é avaliar a captura por unidade de esforço (C.P.U.E.), esta análise consiste em calcular um índice que avalia o rendimento da pesca. Neste caso o índice calculado pondera as capturas mensais de atum, em kg, relativamente ao número de eventos de pesca mensais (Figura 4).

À semelhança do ano anterior mas de forma mais acentuada, verificou-se um aumento nas capturas anuais (Tabela 4). O acréscimo verificado foi acompanhado por um aumento significativo do rendimento médio, tendo passado de **1136** (kg/evento) em 2003 para **1154** (kg/evento) em 2004.

Em 2004, os meses de melhor rendimento de pesca (kg/evento) foram, à semelhança do ano anterior, Junho e Outubro (Figura 4).

Figura 3 – Capturas mensais de atum e respectivos eventos de pesca, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2004.

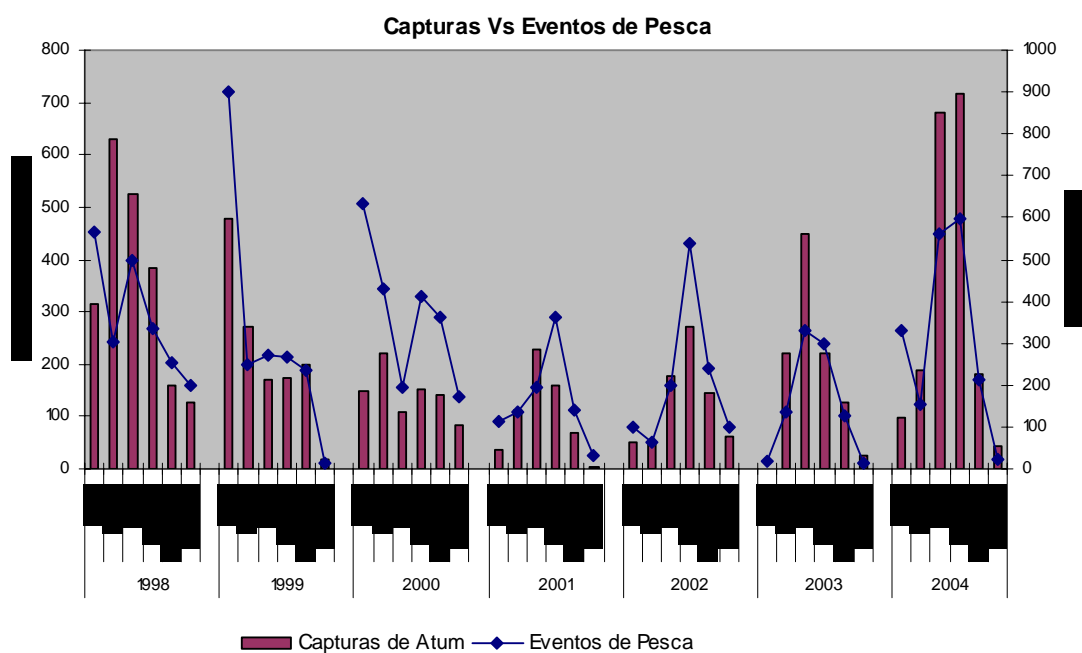


Figura 4 – Rendimento mensal por evento de pesca durante a actividade do POPA, de 1998 a 2004

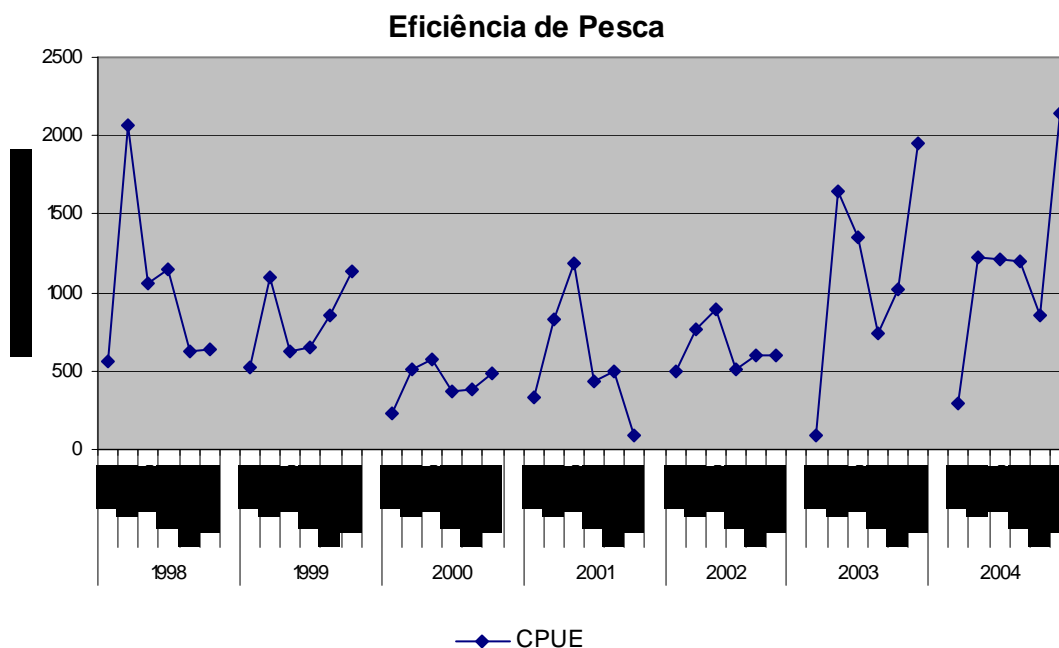


Tabela 4 – Capturas totais de atum referentes às embarcações que aderem ao POPA desde 1998

ANOS	Capturas totais (Ton)	Oscilação anual (%)
<b>1998</b>	5.400,24	
<b>1999</b>	2.153,20	-60,1
<b>2000</b>	1.511,77	-29,7
<b>2001</b>	1.135,11	-24,9
<b>2002</b>	1.467,13	+22,3
<b>2003</b>	2.889,63	+ 49,2
<b>2004</b>	4.130,02	+ 42,9

### 3.5. INTERACÇÕES DE CETÁCEOS NA PESCA

No total dos **200** dias de safra acompanhados pelo POPA, foram registados **1879** eventos de pesca que corresponderam a **1911** toneladas de atum capturado.

A grande maioria dos eventos de pesca (**1808** - correspondentes a 96,2 %) ocorreu sem a presença de cetáceos. Nas situações em que houve presença de cetáceos (**71** casos

correspondentes a 3,8%), houve interferência efectiva com perturbação dos cetáceos na pesca em apenas **29** eventos, o que corresponde a 1,5%.

Durante toda a safra de 2004 não ficou um único golfinho preso em anzois. Os valores registados em 2004, são bastante semelhantes aos registos obtidos nos 5 anos precedentes de actividade do POPA (Tabela 5).

Tabela 5 – Resumo das interacções entre eventos de pesca e cetáceos. Dados recolhidos pelos observadores do POPA entre 1998 e 2004 no arquipélago dos Açores.

Eventos de Pesca					
ANO	Mês	Eventos	Com Cetáceos Presentes	Com Perturbação de Cetáceos	Com Cetáceos Presos ao Anzol
1998	Maio	564	150	72	8
	Junho	305	62	26	4
	Julho	497	38	25	-
	Agosto	333	22	13	1
	Setembro	255	8	6	3
	Outubro	199	4	3	-
	<b>TOTAL</b>	<b>2153</b>	<b>284</b>	<b>145</b>	<b>16</b>
	<b>%</b>	<b>100</b>	<b>13.2</b>	<b>6.7</b>	<b>0.7</b>
1999	Maio	900	121	44	14
	Junho	248	41	28	10
	Julho	273	20	12	-
	Agosto	269	8	4	-
	Setembro	235	6	3	-
	Outubro	15	0	0	-
	<b>TOTAL</b>	<b>1940</b>	<b>196</b>	<b>91</b>	<b>24</b>
	<b>%</b>	<b>100</b>	<b>10.1</b>	<b>4.7</b>	<b>1.2</b>
2000	Maio	633	82	38	5
	Junho	429	41	19	3
	Julho	194	19	11	1
	Agosto	412	20	11	-
	Setembro	364	6	3	-
	Outubro	171	2	1	-
	<b>TOTAL</b>	<b>2203</b>	<b>170</b>	<b>83</b>	<b>9</b>
	<b>%</b>	<b>100</b>	<b>7.7</b>	<b>3.8</b>	<b>0.4</b>
2001	Maio	113	16	9	1
	Junho	136	11	6	-
	Julho	193	7	1	-
	Agosto	363	17	3	-
	Setembro	140	12	1	-
	Outubro	32	1	0	-
	<b>TOTAL</b>	<b>977</b>	<b>64</b>	<b>20</b>	<b>1</b>
	<b>%</b>	<b>100</b>	<b>6.6</b>	<b>2.0</b>	<b>0.1</b>
2002	Maio	100	11	4	1
	Junho	63	11	3	-
	Julho	199	6	2	-
	Agosto	540	18	4	-
	Setembro	214	5	2	-
	Outubro	100	4	3	-
	<b>TOTAL</b>	<b>1216</b>	<b>55</b>	<b>18</b>	<b>1</b>
	<b>%</b>	<b>100</b>	<b>4.5</b>	<b>1.4</b>	<b>0.08</b>
2003	Maio	17	2	0	-
	Junho	134	8	5	-
	Julho	332	16	6	-
	Agosto	298	8	1	-
	Setembro	126	4	2	-
	Outubro	14	0	0	-
	<b>TOTAL</b>	<b>921</b>	<b>38</b>	<b>14</b>	<b>-</b>
	<b>%</b>	<b>100</b>	<b>4.8</b>	<b>1.52</b>	<b>0</b>
2004	Maio	330	13	7	-
	Junho	155	6	2	-
	Julho	562	33	15	-
	Agosto	599	12	1	-
	Setembro	212	6	3	-
	Outubro	21	0	1	-
	<b>TOTAL</b>	<b>1879</b>	<b>71</b>	<b>29</b>	<b>-</b>
	<b>%</b>	<b>100</b>	<b>3.8</b>	<b>1.5</b>	<b>0</b>

### 3.5..1. Tipo de interacção

O tipo de interacção dos cetáceos na pesca é classificado em 3 tipos:

1. Cetáceos comeram a isca;
2. Atuns afundaram;
3. Ambos os casos.

A interacção observada deve-se principalmente à competição pelo alimento entre golfinhos e atuns mas pela primeira vez, observou-se uma interacção durante a pesca com um cetáceo de maior porte – uma baleia anã (*Balaenoptera acutorostrata*). Este caso foi uma excepção já que as interferências na pesca são maioritariamente provocadas por pequenos delfínidos (golfinhos). Em 2004 a espécie golfinho comum (*Delphinus delphis*) representou a maior percentagem nos 3 primeiros tipos de interacção (71,4%, 42% e 67%, respectivamente) (Tabela 6).

Tabela 6 – Identificação dos tipos de interferência e das espécies de cetáceos que interferiram

	Comeram isca	Afundaram atum	Ambos os casos
Golfinho comum	5	8	2
Roaz	1	6	1
Pintado	1	4	0
Baleia anã	0	1	0

A análise das interacções dos cetáceos na pesca, ao longo dos meses da safra, mostra igualmente que *Delphinus delphis* é a espécie que interfere com maior frequência (57%) nos eventos de pesca (Tabela 7). Este resultado está relacionado com a ocorrência geral de cetáceos presentes nos eventos de pesca ao longo da safra, onde o golfinho comum é também o mais frequente (48%) (Tabela 8).

Tabela 7 – Tabela representativa das espécies de cetáceos que interferem na pesca. Número de eventos por espécie e por mês ao longo da safra de 2004.

	Golfinho comum	Roaz	Pintado	Total
MAIO	10	1	0	11
JUNHO	5	0	0	5
JULHO	13	6	12	31
AGOSTO	4	0	4	8
SETEMBRO	2	2	0	4
OUTUBRO	0	0	0	0
TOTAL	34	9	16	59
(%)	57	15	27	100

Tabela 8 – Tabela representativa das espécies de cetáceos presentes durante a pesca (com e sem interacção). Número de eventos por espécie e por mês ao longo da safra de 2004.

	B.bico	B.sardinheira	B.comum	G.comum	B.piloto	Grampo	Pintado	Roaz	Zíffio	Total
<b>MAIO</b>	1			10				1		12
<b>JUNHO</b>				5						5
<b>JULHO</b>		2	1	13	1		14	6		32
<b>AGOSTO</b>				4		1	5		1	10
<b>SETEMBRO</b>				2		2		2		6
<b>OUTUBRO</b>										
<b>TOTAL</b>	1	2	1	34	1	3	19	9	1	65
<b>(%)</b>	2	3	2	48	2	5	25	14	2	100

### 3.5.2. Molestação de Cetáceos

No total de eventos de pesca registados pelos observadores do POPA (1879), não se verificou nenhum incidente com nenhum cetáceo durante a pesca (à semelhança do ano anterior). Durante toda a actividade relativa à pesca de atum nos Açores em 2004, não se registou, através dos dados dos observadores embarcados, nenhum caso de morte ou molestação intencional de cetáceos.

### 3.5.3. Avistamento de Cetáceos

Estima-se que em 2004 avistaram-se cerca de 24068 cetáceos, sendo a maior parte deles pequenos delfínídeos (golfinhos comuns, pintados e roazes). Os avistamentos de golfinhos comuns (*Delphinus delphis*) foram os mais frequentes em todos os meses, tendo-se registado a ocorrência de cerca de 12889 indivíduos durante toda a safra de atum (Figura 5). Sublinha-se porém que estes valores não podem ser directamente relacionados com índices de abundância de cetáceos porque não foi estabelecida nenhuma relação com o esforço de observação dos mesmos. Adianta-se também que alguns dos avistamentos realizados podem ser relativos aos mesmos indivíduos observados em dias e locais diferentes.

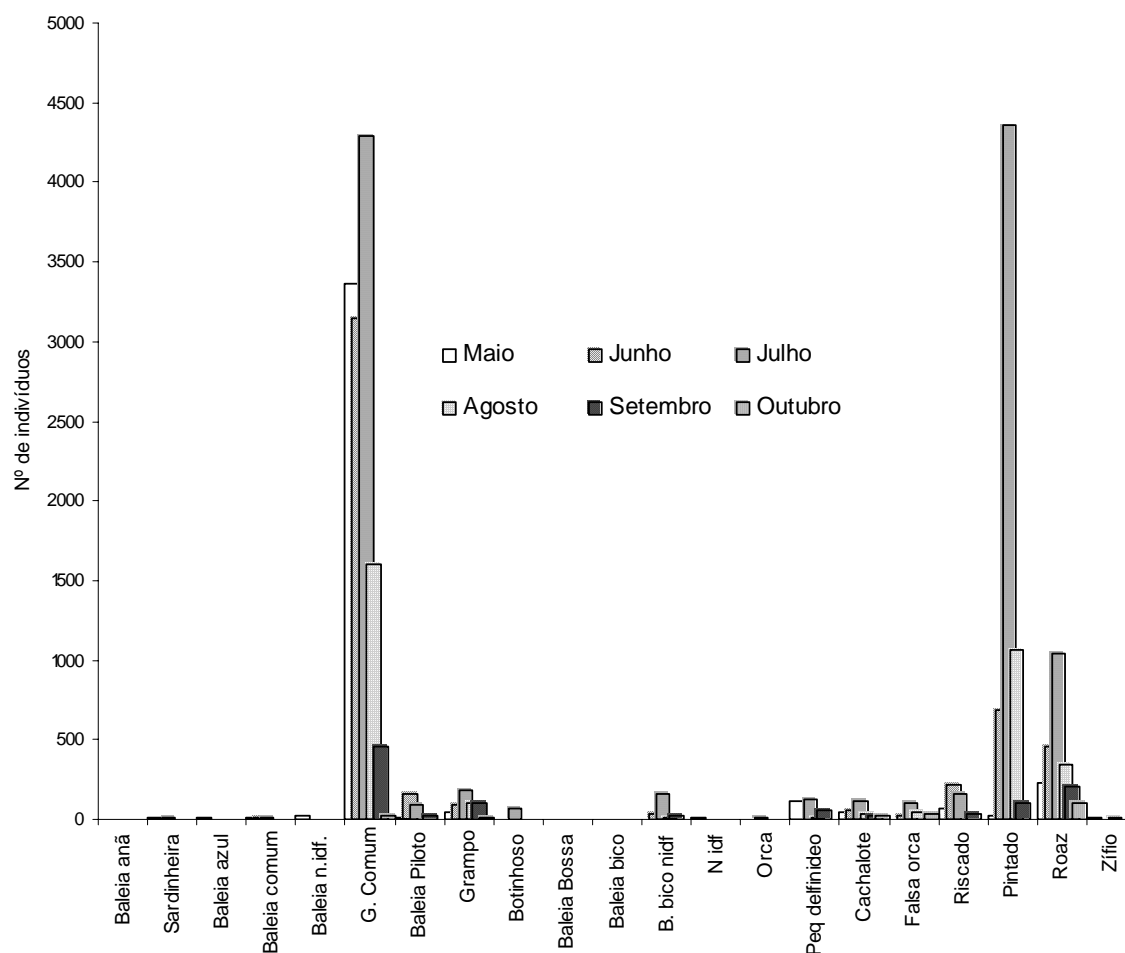


Figura 5 – Número de cetáceos avistados pelos observadores de Maio a Outubro de 2004.

### 3.6. ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

O Programa de Observação para as Pescas dos Açores, tem sido várias vezes divulgado por jornais regionais e por revistas nacionais e regionais.

No ano de 2004 adoptámos um novo domínio na internet – [www.popaobserver.org](http://www.popaobserver.org) que reencaminha os interessados para a página de divulgação e inscrição de candidatos a observadores no POPA: (<http://www.horta.uac.pt/projectos/popa>). Possuímos também um e-mail específico [popa@popaobserver.org](mailto:popa@popaobserver.org). A terminologia utilizada para este domínio é mais adequado ao Programa sendo facilmente correlacionada com a nossa actividade quer no novo site que irá ser construído no futuro, quer nos e-mails. No ano de 2004 a divulgação do Programa foi, para além dos meios habituais, também realizada através de motores de busca na internet onde se destacaram o “aeiou”, “clix”, “portalaçores” e “viaoceânica”. Para além disso, elaboraram-se outros elementos de divulgação nomeadamente t-shirts e panfletos informativos alusivos ao POPA. Estes elementos foram



distribuídos aos mestres, colaboradores e observadores do Programa e tiveram uma aceitação imediata em todos os grupos referidos..

Tal como nos anos anteriores foram enviados para a “Earth Island Institute” relatórios mensais de progresso (de Maio a Outubro) onde se incluem as capturas totais, número de barcos a pescar, coberturas, etc.

Em 2004 foram várias as iniciativas e projectos em que o POPA colaborou/participou:

**Colaboração com a empresa “Biosphere expeditions”.** Esta empresa de eco-turismo predispôs-se a recolher informações para o POPA sob a forma de formulários. O coordenador do Programa realizou várias apresentações sobre o POPA para mais de 50 clientes da empresa.

**Colaboração com a Escola Profissional da Horta.** No ano de 2004, mais de 15 alunos da EPH assistiram e participaram na formação dada pelos especialistas do conselho científico e executivo do POPA.

**Participação no Projecto Life “IBAS marinhas”.** A Sociedade Portuguesa para o estudo das aves (SPEA) coordena este projecto que tem como parceiros o DOP e o IMAR. Os dados do POPA revelam-se essenciais nesta parceria.

**Fornecimento da dados para a tese de doutoramento** “Relation Between Spatial and Temporal Variability of Tuna Fisheries and Satellite Data in the Azores Using GIS” de Henrique Ramos.

**Fornecimento da dados para a tese de mestrado** “Distribuição e utilização do habitat dos cetáceos nos Açores” de Inês Seabra

**Fornecimento da dados para a tese de licenciatura** “Alguns aspectos da ecologia dos grampos (*Grampus griseus*) nos Açores” de Carlos Antonino

### **3.7. EXTENSÃO DO POPA**

O POPA é cada vez mais um Programa de Observação de Pescas abrangente sendo requisitado todos os anos, através de protocolos independentes, para monitorizar outras pescarias para além da pesca do atum, como está previsto na Portaria nº 31/99 de 4 de Junho que institui o Programa. Apesar disso, a garantia “Dolphin Safe”, continua a ser um objectivo importante a alcançar já que a pesca e venda de atum dos Açores dela dependem. Esta garantia assegura um selo de qualidade ao atum Açoriano e permite a exploração de outros mercados.

No ano de 2004 foram acompanhadas as seguintes pescarias:

- Experiência de pesca ao peixe espada preto que teve início em Dezembro de 2004 e ainda está a ocorrer (à semelhança de anos anteriores nomeadamente 1999, 2000 e 2002);
- Experiência de pesca ao caranguejo da fundura do Atlântico (*Chaceon affinis*) entre 10 de Março e 30 de Abril de 2004;
- Pesca de atum em águas Angolanas de 1 de Dezembro de 2003 a 1 de Maio de 2004
- Pesca de atum na Madeira (o projecto era dirigido à Mauritânia mas os barcos acabaram por permanecer em águas nacionais e canarinas) de 7 de Março a 18 de Maio de 2004;

Sublinha-se que foram efectuados relatórios de actividades para todos os acompanhamentos referidos.

De salientar ainda, o facto de todos os protocolos acima referidos, serem coordenados pelo IMAR, com gestão financeira independente do programa “Dolphin Safe” que passou a ser co-financiado por fundos comunitários (INTERREG) ao abrigo do projecto ORPAM.

O POPA tem assim assegurado a monitorização da maior parte da frota atuneira, garantindo ao atum capturado nos Açores o estatuto de "Dolphin Safe" e contribuído simultaneamente para o acompanhamento de novas actividades de pesca, desenvolvidas por embarcações regionais e externas à região, promovendo a recolha, informatização e armazenamento de dados que irão contribuir para a gestão sustentada dos recursos marinhos nas águas dos Açores e, em geral, para a protecção e conservação do ambiente oceânico.

#### **4. CONCLUSÃO**

A percentagem de cobertura (observador/embarcação) durante a safra de 2004 foi superior (57%) à de 2003 (49%) e como tal satisfatória relativamente aos objectivos propostos. Os 50% de cobertura da frota (cobertura homem/barco), tem garantido aos armadores e industriais da pesca de atum nos Açores, a atribuição do estatuto “Dolphin safe” ao atum capturado nos Açores.

A análise geral da interacção de cetáceos na pesca, demonstra uma vez mais que a percentagem de eventos de pesca na presença de cetáceos é baixa (3,8%), tendo estes interferido efectivamente na pesca, em apenas 1,5% (29 casos) do total de eventos (1879).

Sublinha-se que em 2004 não houve um único golfinho a ficar preso no anzol durante a pesca de atum.

É importante salientar a enorme fonte de informação e dados recolhidos pelo POPA nestes últimos 7 anos, informação essa que caracteriza de uma forma minuciosa toda a pesca de atum exercida nos Açores e que poderá sempre que solicitada, beneficiar todos os sectores envolvidos nesta actividade.

O POPA e o seu corpo de observadores, são cada vez mais solicitados para o acompanhamento de diversas actividades de pesca. Assistimos assim à transformação do POPA num Programa mais abrangente que possibilita a monitorização de várias pescarias em águas regionais e até internacionais (caso da experiência de pesca de atum em Angola no ano de 2003/2004). A informação recolhida nestas pescarias é compilada em relatórios independentes da componente dolphin safe onde se apresentam os resultados obtidos durante as várias campanhas.

## ANEXO I

## ANEXO II